



## USO DE AGLEPRISTONE NO TRATAMENTO DE HIPERPLASIA FIBROADENOMATOSA MAMÁRIA EM PACIENTE FELINA

Ana Paula Prueza de Almeida Luna Alves<sup>1</sup>, Andréa Pacheco Batista Borges<sup>2</sup>, Fabiana Azevedo Voorwald<sup>2</sup>, Talita Nunes<sup>3</sup>, Thamara Lourdes da Silva Maciel<sup>1</sup>, Rhanna Maria de Oliveira Ellena<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Residente do Programa de Residência em Clínica e Cirurgia de Cães e Gatos da UFV; <sup>2</sup>Docente de Cirurgia - DVT/UFV; <sup>3</sup>Médica Veterinária Autônoma

Medicina Veterinária - Ciências Biológicas e da Saúde - Ensino

Palavras-chave: glândula mamária, progestágeno, reprodução



### Introdução

A Hiperplasia Fibroadenomatosa Mamária (HFM) é uma condição benigna caracterizada pelo crescimento rápido e excessivo de uma ou mais glândulas mamárias.

Altas concentrações de progestágenos endógenos ou exógenos

Proliferação do epitélio dos ductos e do estroma das glândulas mamárias

O diagnóstico é baseado nos achados clínicos associados ao histórico, sendo confirmado por citologia e histopatologia. O tratamento consiste na retirada do estímulo hormonal, podendo ser necessária a mastectomia em casos de ulcerações extensas e necrose.

Remoção do estímulo de progestágenos

Ovariohisterectomia (OH)

Antiprogestágenos Sintéticos

### Relato de Caso

Foi atendida, no Hospital Veterinário da UFV, uma paciente felina, 4 anos, nulípara, não castrada, com histórico de aumento de volume em glândulas mamárias, de evolução rápida, iniciado após aplicação de progestágeno, com finalidade anticoncepcional.



A paciente apresentava aumento de volume em glândulas mamárias inguinais, de aspecto firme, regular, ulcerado, com algia à palpação e hiperemia cutânea (Figura 1).

Foi realizada radiografia torácica, que não evidenciou alteração sugestiva de afecção neoplásica metastática.

Fêmea jovem, não castrada

Aplicação de progestágeno com finalidade anticoncepcional

HFM

Ausência de alterações sugestivas de metástase na radiografia torácica

Aumento de volume de glândulas mamárias inguinais, com rápida evolução

Fig. 1: Paciente em decúbito dorsal, com aumento de volume em glândulas mamárias inguinais. Nota-se ulceração cutânea decorrente do crescimento rápido e excessivo (seta).

Foram prescritos anti-inflamatório não esteroide para controle de dor e antimicrobiano para prevenção de infecções, em decorrência da ulceração. O tratamento realizado foi a aplicação subcutânea de aglepristone (Alizin®), um antiprogestágeno sintético esteroide, na dose de 15 mg/kg, sendo realizadas aplicações a cada 24 horas, durante 2 dias consecutivos, seguidos por um intervalo de 5 dias, durante 30 dias, totalizando 10 administrações. As aplicações foram realizadas na face medial dos membros pélvicos, sendo estes alternados a cada aplicação.

### Discussão e Conclusão

Após 14 dias de tratamento, a paciente já apresentava redução considerável do volume das glândulas mamárias (Figura 2), tendo a remissão completa ocorrido após 26 dias. A paciente foi então submetida ao procedimento de OH (Figura 3), que deve ser realizado mesmo nas pacientes que recebem antiprogestágenos como tratamento da HFM, uma vez que evita futuras aplicações de progestágenos exógenos com finalidade anticoncepcional, o que poderia ocasionar recidiva, e evita a ocorrência de ciclos estrais subsequentes, objeto da preocupação inicial que motivaria a



Fig. 2: Paciente em decúbito dorsal, aspecto das glândulas após 14 dias de tratamento (seta).

aplicação deliberada desse esteroide. Além disso, a realização da OH culmina na redução da concentração sérica de progesterona endógena, o que pode acarretar na eficiência do procedimento, em alguns casos, de forma isolada, no tratamento da HFM. Embora possua caráter benigno, a HFM deve ser diagnosticada e tratada o mais precocemente possível, de forma a evitar complicações associadas a evolução do quadro.



Fig. 3: Paciente em decúbito dorsal, aspecto após OH e remissão completa.

### Bibliografia

- FILGUEIRA, K. D., REIS, P. F. C. da C., PAULA, V. V. de. Hiperplasia Mamária Felina: sucesso terapêutico com o uso do aglepristone. *Ciência Animal Brasileira*, 9(4), 1010-1016, 2008.
- MELO et al. Hiperplasia fibroepitelial mamária felina (HFMF): novas perspectivas de regulação endócrina. *Rev. Bras. Reprod. Anim.*, Belo Horizonte, v.42, n.2, p.52-56, 2018.
- NORSWORTHY, G.D. et al. *The Feline Patient*. 5th ed. Iowa: Wiley Blackwell Publishing, 2018.
- DE MELO, E. H., et al. Effectiveness of ovariectomy on feline mammary fibroepithelial hyperplasia treatment. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, 2020.